

VALOR INDEPENDENTE DA CAPACIDADE FUNCIONAL POR TESTE ERGOMÉTRICO EM PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA ESTÁVEL

CAROLINA FISCHER BECKER; PEDRO LIMA VIEIRA; MARCELO COELHO PATRÍCIO; ALÍSSIA CARDOSO DA SILVA; JOYCE HART OLIVEIRA; CAROLINE MIOTTO MENEGAT COLA; PAULO RICARDO MOTTIN ROSA; LILLIAN GONÇALVES CAMPOS; DANIEL PINHEIRO MACHADO DA SILVEIRA; VICTÓRIA MANUELA FENSTERSEIFER DUHÁ; GILBERTO BRAULIO; VIVIAN TREIN CUNHA; EDUARDO GIACOMOLLI DARTORA; RODRIGO ANTONINI RIBEIRO; MARIANA VARGAS FURTADO; CARISI ANNE POLANCZYK

Introdução: Capacidade funcional, avaliada pelo teste ergométrico, está bem estabelecida como fator prognóstico independente para sobrevida em indivíduos normais e com doenças cardiovasculares. Objetivo: Avaliar preditores de baixa capacidade funcional e o valor prognóstico desta variável em pacientes com doença arterial coronariana (DAC) estável em tratamento otimizado. Delineamento: Estudo de coorte. Material e Métodos: Foram incluídos 237 pacientes (idade $60 \pm 10,3$ anos e 64% homens) com DAC estável em acompanhamento ambulatorial. A capacidade funcional dos pacientes foi aferida no início do acompanhamento através de teste ergométrico, utilizando o valor de equivalentes metabólicos (METS) atingidos, estratificado em duas categorias: < 5 e ≥ 5 METS. O seguimento médio foi de $4,7 \pm 2,7$ anos, no qual foi avaliada a ocorrência de eventos (óbito, síndrome coronariana aguda, ICC e AVE). Resultados: Os preditores de capacidade funcional foram o diagnóstico de diabetes (DM) (<5 METS= 59% e ≥ 5 METS= 27%; $p < 0,001$) e presença de angina durante o teste (<5 METS= 16,7% e ≥ 5 METS= 5,5%; $p < 0,01$). Na análise multivariada, ajustando para comorbidades e infarto do miocárdio prévio, a mortalidade cardiovascular foi diferente entre os grupos (HR 3,8 IC 95% 1,1-13; $p = 0,03$). Na análise multivariada para desfechos combinados, após ajuste para comorbidades e diabetes, baixa capacidade funcional conferiu risco 1,7 vezes maior (IC95% 1,1-2,9; $p = 0,03$). Conclusão: Diagnóstico de DM e presença de angina durante o teste ergométrico foram preditores de baixa capacidade funcional. Os equivalentes metabólicos alcançados durante o exame estiveram diretamente relacionados com maior ocorrência de eventos e menor sobrevida por óbito de causas cardiovasculares.